

# EDITORIAL

Seguindo nossa linha editorial, trazemos, nesta edição, relatos, artigos e reflexões sobre práticas bem-sucedidas de empresas em busca de inovação, de processos mais eficazes de avaliação e controle e, ainda, modelos de impacto econômico e social.

Essas práticas se tornam ainda mais relevantes em um momento de incertezas, como o que vivemos agora no Brasil. Apesar da aceleração da vacinação, a retomada da economia ainda não se consolidou. A inflação em crescimento, as taxas de juros mais elevadas, uma maior percepção de risco pelos investidores, tudo isso potencializado pela incerteza do equilíbrio das contas públicas à medida que nos aproximamos das eleições. Ademais, a preocupação com a variante delta da Covid-19, a discussão sobre os precatórios, a dificuldade de avançar a reforma tributária e a questão da tributação de dividendos preocupam o mercado e os gestores das corporações. O gerenciamento de riscos corporativos passou a ser ainda mais relevante durante esse momento.

Os textos trazidos neste número, portanto, são muito oportunos. Temos dois relatos que tratam de sistemas e controles de planejamento tributário. O trabalho dos autores Adriana Martins, Isabela Cavalcante, Roberta Faria e Murillo Torelli Pinto mostra o processo desenvolvido por uma instituição financeira na identificação das causas raízes dos problemas registrados na auditoria interna, visando a regularização das não conformidades. Os autores Alessandra Segatelli e Henrique Formigoni mostram como foi desenvolvido e aplicado o modelo de gestão de processo de conformidade tributária em uma empresa multinacional no segmento de consumo.

Com vistas a mostrar caminhos para a inovação em modelos de negócio e criação de valor, bem como os desafios de implementar um projeto de impacto social, os autores Taurã Figueiredo Rosa e Lilian Aparecida Miguel apresentam o caso da Luna Educação e sua estratégia para a criação de um produto que conecta jovens alunos do ensino médio de escolas públicas com o mercado de trabalho. Os autores Vinícius de Carvalho e Octávio Mendonça Neto reportam o caso de uma empresa nacional do setor de serviços, e como ela venceu barreiras e resistências para implementar com sucesso um ERP.

## EDITORIAL

Complementando a série desta edição, em uma pesquisa exploratória descritiva, Murillo Torelli Pinto, Adriana Magno Luiz, Isabela Cavalcante e Roberta Stefani apresentam e analisam as implicações geradas pela adoção do Patrimônio de Afetação por uma incorporadora imobiliária. Finalmente, na seção *Reflexões*, Francisco Turra e Cecilia Moraes Santostaso Geron discutem o *Hedge accounting* e as barreiras para atendimento integral da norma.

Convido todos a lerem e compartilharem os artigos desta edição, bem como a submeterem trabalhos para nossa revista e nos ajudarem a fazer deste veículo uma ponte entre a academia e o mercado corporativo.

ALEXANDRE NABIL GHOBIL  
Editor Adjunto da Revista PCG